



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **VIOLÊNCIA NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS QUILOMBOLAS: REPRESENTAÇÃO POR DESENHO HISTÓRIA**

**Thalita de Lima Cabral da Conceição<sup>1</sup>; Aisiane Cedraz Morais<sup>2</sup>; Milena da Silva  
Oliveira<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, membro do NIEVS (Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [thali.lcc.tl@gmail.com](mailto:thali.lcc.tl@gmail.com)
2. Orientadora, Pesquisadora do NIEVS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [acmorais@uefs.br](mailto:acmorais@uefs.br)
3. Bolsista do NIEVS, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [milena.soliveira@outlook.com](mailto:milena.soliveira@outlook.com)

**PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA; CRIANÇAS; POPULAÇÃO NEGRA**

#### **INTRODUÇÃO**

A violência é definida, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o uso da força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. “A violência é um problema de saúde pública importante e crescente no mundo, com sérias consequências individuais e sociais, particularmente para os jovens, que aparecem nas estatísticas como os que mais morrem e os que mais matam” (LOPES NETO, 2005).

A violência na escola não é uma situação nova na sociedade, porém tem se manifestado de formas novas e mais graves. As ocorrências de atos agressivos nesse espaço deixam a impressão de que no mundo moderno não há mais respeito, nem limites e que dentro do ambiente escolar, quer público ou privado, ou ainda nas comunidades consideradas tranquilas, tudo pode acontecer, desde ataques aos professores até agressões sexuais, de modo geral (CHARLOT, 2002).

Quilombolas são povos que descendem de escravos fugitivos na época da escravidão no Brasil. Hoje em dia, as comunidades quilombolas se encontram em todo o território brasileiro, onde se encontra uma vasta cultura, que advém dos seus antepassados (SILVA e SILVA, 2014). No entanto, o preconceito racial e cultural ainda é uma cruel realidade da população quilombola, e com isso a agressão, o abuso sexual e psicológico, o racismo e o bullying são alguns tipos de violências sofridas pelas crianças dessa

comunidade. O silêncio diante dessas manifestações explícitas de preconceito, racismo e discriminação contribui para manter e reforçar o sentimento de inferioridade e baixa autoestima das crianças negras. Assim, entendo como que ao silenciar, a escola grita inferioridade, desrespeito e desprezo (CAVALHEIRO, 2000).

Nessa perspectiva, o presente plano justifica-se por possibilitar que crianças expressem sua percepção sobre violência, tendo como objetivo é compreender a percepção da violência para crianças quilombolas, analisar a percepção de crianças quilombolas a respeito dos diferentes tipos de violência, descrever as violências percebidas e/ou vividas por crianças quilombolas e compreender a percepção das crianças acerca da sua identidade quilombola. Nesse sentido, surge a questão norteadora: Qual a percepção da violência para crianças quilombolas?

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Os dados foram coletados por intermédio da Entrevista semiestruturada e Desenho-Estória (D-E) “inquérito”. Essa metodologia foi adotada na pesquisa pois, a partir do desenho, a criança expressa os aspectos de suas experiências, aflorando nesta sua subjetividade. A pesquisadora solicitou à criança a elaboração de um desenho a partir do seguinte questionamento: “Desenhe para mim o que significa violência para você”. Após a elaboração do D-E, a pesquisadora pediu à criança para que explicasse o desenho contando uma história e, caso a história contada deixasse dúvidas, realizava-se o “inquérito” para esclarecimento e compreensão do Desenho-Estória. Em seguida, foi realizada a entrevista com a criança, com a seguinte pergunta norteadora: como você percebe a violência?

Foram adotados como critérios de inclusão: crianças matriculadas na referida instituição, com idade entre 6 a 8 anos (considerando a técnica utilizada) e cujos responsáveis autorizem a participação. Serão excluídas as crianças com impossibilidade de desenhar e com dificuldade visual, motora ou surdas, considerando a técnica de coleta do estudo.

A análise das representações foi realizada a partir da reprodução digital dos desenhos, transcrição da história e informações durante o inquérito.

Os dados obtidos no DE-T foram analisados por meio da livre inspeção do material, com base no diagnóstico compreensivo (TRINCA, 2013), associados à interpretação temática para análise dos relatos da história (MINAYO, 2008) e fundamentação teórica.

Foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) conforme as normas da Resolução nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se ainda que foi mantido o anonimato e confidencialidade, utilizando-se códigos de identificação para cada criança, de modo a preservar a identidade destas, a constar: criança 1, criança 2, subsequentemente até criança 9.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

A percepção de violência entre crianças quilombolas pode variar dependendo de diversos fatores, incluindo a região específica em que vivem, o contexto socioeconômico, as políticas locais de segurança e o acesso a serviços públicos essenciais. No entanto, é importante destacar que crianças quilombolas, assim como outras crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podem enfrentar uma série de desafios relacionados à violência. Nesta pesquisa, a partir dos dados empíricos, emergiram as seguintes categorias: Racismo na perspectiva das crianças; O Bullying para além do espaço escolar; A violência física referida por crianças quilombolas; As estratégias de combate às violências.

O racismo afeta as crianças quilombolas, levando a discriminação racial que impacta na autoestima e no bem-estar psicológico. Crianças reconhecem o racismo como evidenciado em situações de violência racial e sexismo. O impacto do racismo na infância inclui baixa autoestima e isolamento. Educação sobre diversidade e combate ao racismo desde cedo é crucial.

O *bullying* afeta crianças independentemente de origem étnica, mas no contexto quilombola, pode estar relacionado à discriminação racial. As crianças quilombolas podem ser alvo de bullying devido à sua origem étnica, causando danos emocionais. Crianças reconhecem diferentes formas de bullying, incluindo ameaças físicas e verbal, destacando a importância de programas de prevenção e cultura de respeito.

As crianças quilombolas percebem a violência física em diferentes contextos, incluindo violência doméstica, escolar e comunitária. Violência física pode causar danos significativos. Crianças reconhecem a necessidade de prevenir a violência e promover a segurança, incluindo mediação e diálogo como estratégias.

Ainda, as crianças sugerem várias estratégias para combater a violência, incluindo mediação, conscientização, intervenção policial e educação corretiva. Destaca-se a importância da escola em lidar com a violência e promover uma cultura de paz., bem como a prevenção secundária também é mencionada como essencial.

As falas e desenhos das crianças destacam a necessidade de abordagens abertas e sensíveis para combater a violência desde a infância, promovendo empatia, respeito e resolução pacífica de conflitos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Os resultados demonstram que o simbólico infantil (por meio do desenho e das falas) retrata a violência nas suas diferentes nuances; significando que a violência está presente no cotidiano destas crianças, revelada aqui pelo racismo, bullying, agressão física e incluindo também as estratégias de cultura de paz.

Este estudo elucida diferentes desenhos, representações gráficas com elementos que retratam a violência na tenra idade e em espaços que deveria ser de acolhimento e proteção.

Deste modo, destaca-se a importância da abordagem da temática tanto na formação de profissionais de saúde e da educação que acompanham crianças, quanto com a comunidade escolar. Ainda, urge envolver a rede de proteção à criança, de forma interinstitucional e capacitar o educador para intervir positivamente sempre que necessário.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, P. A violência contra a população de negros/as pobres no Brasil e algumas reflexões sobre o problema. *Revista de Ciências Sociais: Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, out. 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/7702/5535>

CAVALHEIRO, E. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2010.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Livro *Sociologias: Violências, América Latina*. Rio Grande do Sul, n. 8. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222002000200016>

SILVA, G. S.; SILVA, V. J. Quilombos brasileiros: Alguns aspectos da trajetória do negro no Brasil. **Revista Mosaico**, 7(2), 191-200, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18224/mos.v7i2.4120>. Acesso em: 27 fev. 2023.